



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
(FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

GABRIEL POLETI PONCE

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS NA GESTÃO E AUDITORIA PÚBLICA

Brasília, DF
2024

GABRIEL POLETI PONCE

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS NA GESTÃO E AUDITORIA PÚBLICA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito parcial de obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Prof. Responsável:
Dr. Lucas Oliveira Gomes Ferreira

Linha de pesquisa:
Finanças Públicas e Tribunais de contas

Área:
Impactos da Contabilidade no Setor Público,
nas Organizações e na Sociedade.

Brasília, DF
2024

PP793i Ponce, Gabriel Poleti
INDICADORES SOCIOECONÔMICOS NA GESTÃO E AUDITORIA PÚBLICA
/ Gabriel Poleti Ponce; orientador Lucas Oliveira Gomes
Ferreira. -- Brasília, 2024.
22 p.

Monografia (Graduação - Ciências Contábeis) --
Universidade de Brasília, 2024.

1. Auditoria Pública. 2. Aspectos socioeconômicos. 3.
Opinião da auditoria. I. Ferreira, Lucas Oliveira Gomes,
orient. II. Título.

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professor Doutor Alex Laquis Resende
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Doutor Wagner Rodrigues dos Santos
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

GABRIEL POLETI PONCE

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS NA GESTÃO E AUDITORIA PÚBLICA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito parcial de obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Prof. Dr. Lucas Oliveira Gomes Ferreira

Orientador

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade Brasília (UnB)

Examinador

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade de Brasília (UnB)

BRASÍLIA
2024

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, sou grato à Deus pela dádiva da vida e pelas bênçãos que tem me proporcionado.

Agradeço ao meu pai, pelo exemplo de empenho, confiança, honestidade e humildade que incentivaram na formação do meu caráter e contribuem para minha evolução pessoal.

À minha mãe, por me ensinar, acolher e se dispor sempre que preciso.

À minha irmã, pela prestatividade de ajudar nos momentos difíceis.

Ao meu professor e orientador pela assistência, paciência e parceria no desenvolvimento deste trabalho.

À Universidade de Brasília pela oportunidade de um estudo de qualidade, formação acadêmica e desenvolvimento profissional.

A todos que contribuíram e contribuem de alguma forma à minha vida, a mais sincera gratidão.

RESUMO

Em meio à diversidade de informações que tangem a auditoria pública, um tópico essencial é o de aspectos socioeconômicos e suas influências. Os fenômenos sociais aliados aos econômicos são peças fundamentais para explicar grande parte dos resultados administrativos e de gestão de governanças em escala global. Esta pesquisa exploratória descritiva de caráter quantitativo e qualitativo buscou, portanto, analisar estatisticamente a relação entre 7 aspectos socioeconômicos em 60 países, nos anos de 2019 a 2022, a partir de seus indicadores, avaliando a possível relação na opinião da auditoria das Instituições Superiores de Controle (ISC). Foram selecionadas informações ligadas à população, economia, desemprego, acesso a recursos, educação, mortalidade e inflação. Após a coleta e tratamento dos dados, foi desenvolvido um modelo de regressão logístico para analisar estatisticamente o nível de influência de cada variável levantada. Ao final do estudo, foi possível analisar os aspectos com maior impacto e convergência com o objeto de estudo.

Palavras-chaves: Auditoria Pública; Aspectos socioeconômicos; Opinião da auditoria.

ABSTRACT

In the midst of the diversity of information pertaining to public auditing, a topic that is seldom discussed but essential is that of socioeconomic aspects and their influences. Social phenomena combined with economic factors are fundamental pieces in explaining much of the administrative results and governance management on a global scale. This descriptive exploratory research, both quantitative and qualitative in nature, sought to statistically analyze the relationship between 7 socioeconomic aspects in 60 countries, from 2019 to 2022, based on their indicators, evaluating the possible relationship in the opinion of the audit of the Supreme Audit Institutions (SAI). Information related to population, economy, unemployment, access to resources, education, mortality, and inflation was selected. After data collection and processing, a logistic regression model was developed to statistically analyze the level of influence of each variable raised. At the end of the study, it was possible to analyze the aspects with the greatest impact and convergence with the subject of study.

Keywords: Public Audit; Socioeconomic Aspects; Audit Opinion.

LISTA DE TABELAS E IMAGENS

Tabela 1 - Indicadores Socioeconômicos	14
Tabela 2 - Lista de países presentes no estudo	15
Tabela 3 - Limitações de Variáveis do Modelo	16
Tabela 4 - Teste de Variance Inflation Factor (VIF)	18
Imagem 1 – Matriz de Correlação	18
Tabela 5 - Estimação dos coeficientes do modelo de regressão	19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 Auditoria e Gestão no Setor Público.....	12
2.2 Indicadores Socioeconômicos.....	12
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
3.1 Fonte de Dados e Perfil da Amostra.....	14
3.2 Definição do Modelo.....	16
3.3 Teste de Correlação de Variáveis.....	16
4 ANÁLISE DA REGRESSÃO.....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

Os indicadores socioeconômicos são como fotografias, que permitem a reconstrução da realidade social da qual se está vivendo, permitindo um monitoramento da mudança comunitária (Jannuzzi, 2014). Essa condição parte do princípio de que a síntese estatística da realidade social e econômica deve ser elaborada em dados, os quais permitem, de forma objetiva, destrinchar uma análise sobre os avanços ou declínios da sociedade. Associadamente, os indicadores sociais e econômicos não possuem importância apenas para a administração pública, mas também para a sociedade de forma geral e para as instituições de auditoria pública, as quais utilizam as informações como ferramentas para a observação e rastreamento de discrepâncias nas contas públicas.

Braga (2013, p. 131) destaca que no campo governamental, a área de controle extrapola a avaliação de consolidados contábeis e que, portanto, interessa uma opinião sobre a gestão, seus controles, seus atingimentos de metas e os aspectos de legalidade e economicidade observados para que isso possa ser revertido em melhorias no processo de gestão. A ideia descrita busca compartilhar a importância de uma avaliação mais abrangente e que leve em consideração mais do que apenas os aspectos contábeis.

Dentro da área da auditoria, a Organização Internacional de Entidades Fiscalizadoras Superiores (Intosai) que é uma organização autônoma, independente e não política, possui o objetivo de desenvolver a auditoria global. Atualmente fazem parte da Intosai 195 instituições superiores de controle (ISC), 5 organizações associadas e um membro afiliado. As ISC são responsáveis pela auditoria e pelo uso dos recursos públicos, além da promoção da transparência e da responsabilidade da gestão governamental. As Instituições Superiores de Controle desempenham um papel fundamental no exercício de combate de irregularidades e práticas de corrupção na administração pública.

Apresentados os precedentes, a presente pesquisa teve por finalidade analisar a relação entre 7 indicadores socioeconômicos e a opinião de auditoria das ISC em 60 países, nos anos de 2019 até 2022, buscando por possíveis evidências estatísticas que possibilitem analisar influências de caráter social e econômico na decisão da auditoria pública.

O trabalho foi dividido em quatro partes principais, iniciando com a introdução, a qual buscou contextualizar e apresentar de forma geral o assunto e o objeto de estudo. Sequencialmente, o referencial teórico permitiu aprofundar os conceitos e destrinchar o debate, exprimindo uma melhor compreensão e conexão entre o tema. Os procedimentos

metodológicos apresentaram os tipos de dados utilizados, esclarecimento das variáveis e suas limitações, além de uma prévia sobre o conteúdo estatístico. A análise da regressão evidenciou os resultados obtidos e apresentou integralmente o modelo utilizado para a possibilidade da regressão logística, além da explicação dos indicadores empregados. Por fim, as considerações finais procedem a conclusão da pesquisa e agrega a possibilidade de estudos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Auditoria e Gestão no Setor Público

De acordo com Castro (2018), a auditoria governamental visa a avaliar a gestão pública pelos processos e resultados gerenciais, assim como a aplicação de recursos públicos por entidades de direito público e privado, mediante a confrontação entre uma situação encontrada com um determinado critério técnico, operacional ou legal. Ademais, se apresenta como uma importante técnica de controle do Estado em busca da melhor alocação dos recursos, atuando para corrigir desperdícios, inibir a improbidade, a negligência e a omissão e, principalmente, antecipando-se a essas ocorrências, buscando garantir os resultados pretendidos e destacar os impactos e benefícios sociais advindos.

Uma gestão pública bem aplicada é crucial para o processo de desenvolvimento de um país, principalmente no que tange os aspectos sociais e econômicos. De forma geral, a auditoria auxilia no papel de análise dessa gestão e possibilita o processo de ampliação dos recursos, além de requisitar transparência, reduzir atos corruptivos e propiciar as boas práticas da administração pública.

A auditoria, enquanto averiguadora de informações, busca obter eficácia e eficiência em suas atividades. Dito isso, um possível ponto para desenvolver e aprimorar a qualidade desse processo se faz a partir de uma análise de fatores além do contábil, podendo abranger, por exemplo, aspectos de caráter social e econômico. Este fenômeno tem se tornado cada vez mais interessante para ser estudado, pois a partir desse tipo de observação mais amplo é possível agregar diferentes soluções para os problemas em questão. A pesquisa de fundamentos socioeconômicos, portanto, pode acrescentar de forma positiva no que se refere à área da auditoria pública.

2.2 Indicadores Socioeconômicos

A utilização de indicadores socioeconômicos ganha maior relevância à medida que se proporciona uma expansão do acesso à informação pública por parte de gestores e da população em geral. A partir de uma base de dados bem estruturada, é possível e desejável a utilização deste recurso para melhores tomadas de decisões no âmbito administrativo e governamental.

De acordo com Jannuzzi (2014), indicadores sociais são medidas utilizadas para permitir a operacionalização de um conceito abstrato ou demanda de interesse programático na área social. Além disso, os indicadores apontam, indicam, aproximam e traduzem em termos operacionais as dimensões sociais de interesse anteriormente definidas a partir de escolhas teóricas ou políticas realizadas. Os indicadores sociais, portanto, manifestam com sucesso o

nível de bem estar da população de forma geral. As características desse bem estar levam em consideração uma série de fatores e cada um deles pode ser explorado, com o intuito de aprimorar a qualidade de vida em comunidade.

Ampliando a parte conceitual, Jannuzzi (2014) aborda os indicadores econômicos como informações quantitativas que permitem o acompanhamento das mudanças conjunturais e estruturais da economia de um país ou região, contribuindo, assim, com a tomada de decisão da Administração Pública. A economia é parte central da estrutura mundial. Desde a situação financeira de famílias até cenários monetários de nações, a infraestrutura econômica dita grande parte do processo de desenvolvimento e modernização de um país.

Combinados, os indicadores sociais e os econômicos formam uma estrutura de dados eficiente e de grande potencial para gerar resultados benéficos no objeto em foco. Ao mesmo tempo em que se fomenta a parte social, a econômica pode ser impactada, e vice-versa, tornando esses indicadores peças chave para um estudo. Jannuzzi (2014) cita que o interesse crescente do uso de indicadores na Administração Pública está relacionado ao aprimoramento do controle social do Estado Brasileiro. Partindo deste princípio, discute-se a utilização dos indicadores também para um maior controle e aperfeiçoamento de resultados na área da auditoria pública.

Baseando-se nos conceitos e definições de indicadores dispostos por Jannuzzi (2014) citados anteriormente, foram selecionados 7 indicadores socioeconômicos, a fim de explorar seus possíveis comportamentos em relação à opinião da auditoria das Instituições Superiores de Controle, conforme **Tabela 1**:

Tabela 1: Indicadores Socioeconômicos

Indicador	Métrica
1. Crescimento populacional	(% anual)
2. Pib per capita	(US\$ corrente)
3. Desemprego	(% da força de trabalho total)
4. Acesso a combustíveis e tecnologias limpas para cozinhar	(% da população)
5. Duração da educação obrigatória	(Anos)
6. Taxa de mortalidade bruta	(por 1.000 pessoas)
7. Inflação, preços ao consumidor	(% anual)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Fonte de Dados e Perfil da Amostra

A fonte de dados parte da amostra iniciada por Lima (2023), a qual elegeu 60 países integrantes da Intosai, sendo eles:

Tabela 2: Lista de países presentes no estudo

1. África do Sul	16. Dinamarca	31. Jamaica	46. Polônia
2. Albânia	17. Dominica	32. Kosovo	47. Portugal
3. Andorra	18. Equador	33. Letônia	48. Quênia
4. Argentina	19. Eslovênia	34. Libéria	49. Reino Unido
5. Austrália	20. Essuatíni	35. Malta	50. República Dominicana
6. Bélgica	21. Estados Federados da Micronésia	36. Marrocos	51. Ruanda
7. Bolívia	22. Estados Unidos da América	37. Maurício	52. Serra Leoa
8. Bósnia e Herzegovina	23. Estônia	38. México	53. Seychelles
9. Brasil	24. Finlândia	39. Moldávia	54. Somália
10. Butão	25. Grécia	40. Mongólia	55. Sri Lanka
11. Canadá	26. Guam	41. Montenegro	56. Suíça
12. Chile	27. Guiana	42. Namíbia	57. Timor Leste
13. Cingapura	28. Hungria	43. Noruega	58. Trinidad e Tobago
14. Costa Rica	29. Ilhas Marshall	44. Países Baixos	59. Ucrânia
15. Croácia	30. Indonésia	45. Paraguai	60. Uganda

Lima (2023) também levantou uma base de dados referente à opinião das Instituições Superiores de Controle dos países citados no período de 2019 a 2022, materiais que foram utilizados neste estudo para o desenvolvimento e análise do objeto em questão.

O foco principal deste estudo foi o de ampliar a pesquisa antecedente, trazendo uma percepção da relação dos países com os seus aspectos socioeconômicos. O levantamento dos demais dados foi alcançado a partir da coleta de indicadores socioeconômicos de uma mesma base de dados. Para que fosse possível a análise requerida, foi desenvolvido um estudo e modelo estatístico para interpretação e utilização dos resultados observados.

A fim de permitir o desenvolvimento da análise estatística, adotou-se a classificação de variável *dummy* (binária) para a opinião, assumindo, portanto, a numeração 0 para as opiniões de auditoria classificadas como sem ressalva e 1 para opiniões ditas com ressalva, com abstenção e de opinião e parecer adverso.

Segundo Lima (2023), o estudo inicial apresentou limitações advindas da falta de relatórios em alguns países, dificuldades de tradução, falta de padronização e ausência da opinião externa em alguns documentos, o que gerou pendências para a variável opinião na amostra.

Além disso, este estudo também apresentou limitações especificamente ligados com a inexistência de dados das variáveis subsequentes em alguns períodos, conforme expresso na **Tabela 3**.

Tabela 3: Limitações de Variáveis do Modelo

Variável	Ausência de Dados (NA's/240)
opinio	26
cresc_pop	1
pib_pcc	8
desemp	25
combust	8
educ	12
tx_mort	2
inflacao	36

As amostras de todas as variáveis, exceto a opinião, foram retiradas do site do Banco Mundial (WorldBank), inclusive os dados de correção de variáveis, como é o caso do deflator do PIB per capita, a fim de manter a padronização e a convergência dos dados.

3.2 Definição do Modelo

Com o objetivo de analisar estatisticamente a relação entre a opinião das Instituições Superiores de Controle e os aspectos socioeconômicos dos 60 países, foi desenvolvido um modelo de regressão logístico, utilizando, portanto, a opinião como variável dependente e 7 variáveis independentes que apresentaram algum aspecto de relevância estatístico e/ou teórico:

$$OPINIAO_{pt} = \beta_0 + \beta_1 CRESC_POP_{pt} + \beta_2 PIB_PCC_{pt} + \beta_3 DESEMP_{pt} + \beta_4 COMBUST_{pt} + \beta_5 EDUC_{pt} + \beta_6 TX_MORT_{pt} + \beta_7 INFLACAO_{pt} + \varepsilon_{pt} \quad (1)$$

Em que:

OPINIAO_{pt}: variável *dummy* (binária) que indica a opinião das Instituições Superiores de Controle para a auditoria em cada país p, em determinado ano t. Destaca-se a utilização dos valores 0 para as opiniões sem ressalva e 1 para opiniões com ressalva, com abstenção e de opinião e parecer adverso;

CRESC_POP_{pt}: porcentagem anual de crescimento populacional;

PIB_PCC_{pt}: PIB per capita corrigido manualmente a partir da porcentagem anual do deflator do PIB;

DESEMP_{pt}: porcentagem de desemprego total calculada a partir da força de trabalho total. Essa estimativa foi modelada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT);

COMBUST_{pt}: porcentagem da população com acesso à combustíveis e tecnologias limpas para cozinhar;

EDUC_{pt}: representa o período total em anos de educação obrigatória no país;

TX_MORT_{pt}: taxa de mortalidade bruta por mil pessoas;

INFLACAO_{pt}: inflação medida pelo índice de preços ao consumidor que reflete a variação percentual anual no custo para aquisição de uma cesta de bens e serviços.

As variáveis escolhidas foram filtradas a partir de um total de 1492 séries (consulta em 24 de abril de 2024) por apresentarem grau de importância teórica nas informações socioeconômicas de um país. A partir delas é possível inferir relações e propor discussões sobre o impacto dessas variáveis na opinião da auditoria pública.

3.3 Teste de Correlação de Variáveis

Tratando-se de regressões logísticas, comumente são utilizadas diversas variáveis para formar um modelo estatístico bem estruturado, conseqüentemente, pode haver correlação entre essas variáveis explicativas, o que gera a chamada multicolinearidade de valores. Esse erro

diminui a confiança do modelo utilizado. Dito isso, para este estudo foi adotado um teste de *variance inflation factor* (VIF), o qual verifica a colinearidade da matriz de variáveis independentes, a fim de eliminar as correlações, conforme a **Tabela 4**.

Tabela 4: Teste de Variance Inflation Factor (VIF)

Variável	VIF
cresc_pop	2.359775
pib_pcc	1.049983
desemp	1.111543
combust	1.857747
educ	1.268230
tx_mort	1.882939
inflacao	1.176434

Para referência, VIFs maiores que 10 indicam alta multicolinearidade, assim como valores entre 5 e 10 podem ser preocupantes para o modelo. Ao analisar o VIF das variáveis utilizadas, percebe-se que a maior delas apresenta um VIF de 2.359775 para a variável **cresc_pop**, o que reflete em um sistema com bom funcionamento e livre de multicolinearidades comprovadas por este teste.

Além do VIF, também foi implementada a matriz de correlação. Os dados ausentes foram desconsiderados neste teste, a fim de que pudesse ser submetido. Para referência, valores próximos de 1 ou -1 indicam uma forte correlação, enquanto valores próximos ou iguais a 0 indicam pouca ou nenhuma correlação. O resultado da matriz não apresentou valores que indicariam forte correlação, conforme **Imagem 1**.

Imagem 1: Matriz de Correlação

	cresc_pop	pib_pcc	desemp	combust	educ	tx_mort	inflacao
cresc_pop	1.00000000	-0.12044152	0.043827129	-0.6195949	-0.02548668	-0.57215736	0.116525163
pib_pcc	-0.12044152	1.00000000	-0.105493427	0.2172616	0.00780836	0.04534408	-0.139573480
desemp	0.04382713	-0.10549343	1.000000000	-0.1350628	-0.11859406	0.06422038	0.002350941
combust	-0.61959490	0.21726165	-0.135062797	1.0000000	0.25665630	0.34614899	-0.450912241
educ	-0.02548668	0.00780836	-0.118594064	0.2566563	1.00000000	0.12248346	0.076506553
tx_mort	-0.57215736	0.04534408	0.064220378	0.3461490	0.12248346	1.00000000	0.138833681
inflacao	0.11652516	-0.13957348	0.002350941	-0.4509122	0.07650655	0.13883368	1.000000000

Fonte: Autor.

4 ANÁLISE DA REGRESSÃO

Os testes analisados a partir do banco de dados de 60 países, sete variáveis independentes e abrangendo os anos de 2019 a 2022 compreendeu a análise estatística da regressão, conforme **Tabela 5**.

Tabela 6: Estimação dos coeficientes do modelo de regressão

$$OPINIAOpt = \beta_0 + \beta_1 CRESC_POP_{pt} + \beta_2 PIB_PCC_{pt} + \beta_3 DESEMP_{pt} + \beta_4 COMBUST_{pt} + \beta_5 EDUC_{pt} + \beta_6 TX_MORT_{pt} + \beta_7 INFLACAO_{pt} + \epsilon_{pt} \quad (2)$$

Variável	Estimativa	Erro Padrão	Valor z	Valor p	Significância
Intercepto	-4.2290	1.4750	-2.867	0.00414	**
cresc_pop	-0.1385	0.2461	-0.563	0.57343	
pib_pcc	0.0000	0.0000	-0.567	0.57047	
desemp	0.0539	0.0344	1.563	0.11800	
combust	-0.0119	0.0089	-1.336	0.18147	
educ	0.3178	0.0879	3.616	0.00030	***
tx_mort	0.1705	0.0838	2.034	0.04199	*
inflacao	-0.0889	0.0430	-2.065	0.03890	*

Níveis de significância: 0 ‘***’ 0.001 ‘**’ 0.01 ‘*’ 0.05 ‘.’ 0.1 ‘ ’ 1

Observações deletadas devido à falta de dados: 79

Respostas possíveis para a variável ‘opinio’: 0 (não modificada) ou 1 (modificada).

Em que: **opinio**: variável *dummy* que indica a opinião das Instituições Superiores de Controle; **cresc_pop**: crescimento populacional; **pib_pcc**: PIB per capita; **desemp**: desemprego total, **combust**: população com acesso à combustíveis e tecnologias limpas para cozinhar; **educ**: anos de educação obrigatória; **tx_mort**: mortalidade bruta por mil pessoas; **inflacao**: inflação medida pelo índice de preços ao consumidor.

O padrão de base considerado para medir o comportamento das variáveis independentes foi a opinião modificada da auditoria. Previamente, o coeficiente intercepto representa o valor inicial da função logística antes de considerar quaisquer outras variáveis. A variável com maior relação foi a **educ**. Mantendo todas as outras variáveis constantes, um aumento de uma unidade nessa variável demonstrou uma proporção de 31,78% nas chances de a opinião da auditoria ser modificada. Sequencialmente, as variáveis **tx_mort** e **inflacao** demonstraram níveis de

significância similares. O aumento **tx_mort** esteve relacionado com um aumento nas chances de a opinião de auditoria ser modificada, enquanto para a **inflacao**, o aumento esteve relacionado na diminuição da opinião da auditoria ser modificada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retratando os resultados, a presente pesquisa exploratória descritiva de caráter quantitativo e qualitativo obteve êxito em levantar dados relacionados à indicadores socioeconômicos e destacar aspectos possivelmente relevantes para o processo de auditoria, além de evidenciar, de forma estatística, o nível de relação dos indicadores propostos.

As apurações do estudo retrataram a existência estatística de relação das variáveis associadas à educação, taxa de mortalidade e inflação na opinião da auditoria das Instituições Superiores de Controle (ISC).

Ademais, o estudo limitou-se entre o período dos anos de 2019 a 2022, porém, contribui para possíveis análises em diversos períodos passados e também inspeções mais atualizadas através do tempo.

Por fim, o conhecimento inicial relacionado aos indicadores propostos permite aprofundar a discussão e a compreensão em cada uma das variáveis, além de propiciar futuras possíveis investigações mais específicas sobre cada aspecto socioeconômico relacionado com a auditoria pública.

REFERÊNCIAS

- LIMA, Gabrielle Cardoso de. Finanças públicas e a opinião das instituições superiores de controle. 29 p. Universidade de Brasília, Brasília, 2023.
- TWE WORLD BANK. DataBank, World Development Indicators. 2024. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/>. Acesso em: 23 de janeiro de 2024.
- Tribunal de Contas da União. Relações institucionais. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/relacoes-institucionais/relacoes-internacionais/#>. Acesso em 16 de maio de 2024.
- InfoSAI. Painel de Informações das Instituições Superiores de Controle. Disponível em: <https://contas.tcu.gov.br/ords/f?p=600139:1:2044949730677::NO:::>. Acesso em 16 de maio de 2024.
- Intosai. Disponível em: <https://www.intosai.org/>. Acesso em 16 de maio de 2024.
- CASTRO, Domingos Poubel de. Auditoria, Contabilidade e Controle Interno no Setor Público, 7ª edição. Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597018455. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018455/>. Acesso em: 20 de maio. 2024.
- ROMERO, Enrique Duarte; VIEIRA, Camila Torrico. A AUDITORIA COMO INSTRUMENTO NA GESTÃO PÚBLICA. ANAIS - ENCONTRO CIENTÍFICO DE ADMINISTRAÇÃO, ECONOMIA E CONTABILIDADE, v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/ecaeco/article/view/3253>. Acesso em: 20 de maio de 2024.
- GONÇALVES, Guilherme C.; LIMA, Diego G.; SILVA, Thiago O. Auditórios no setor público. Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786556900544. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900544/>. Acesso em: 20 de maio de 2024.
- BRAGA, M. Lógica de riscos nas atividades de auditoria governamental: um promotor da qualidade na gestão pública? Revista TCE-PE. Recife, v. 20, n. 20, p. 130-142. dez. 2013. Disponível em: https://periodicos.tcepe.tc.br/seer/ojs-3.1.2-1/index.php/Revista_TCE-PE/article/view/1175/1090. Acesso em: 16 de maio de 2024.
- FERRADAES, Augusto Gonçalves. Uma síntese da importância dos indicadores para a avaliação da gestão pública. Coletânea de Pós-Graduação. v. 2. n. 1. Tribunal de Contas da União. 27 p. 2019. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/biblioteca-digital/uma-sintese-da-importancia-dos-indicadores-para-a-avaliacao-da-gestao-publica.htm>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2024.
- BRITO, Clebson Santos de; SILVA, Maria Rosa Rodrigues da; JÚNIOR, Nildo Ferreira Cassundé. Indicadores Socioeconômicos da Gestão Pública: Quão Relevantes Vocês São? 2016. 24 p. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/idonline.v10i30.434>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2024.
- JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores socioeconômicos na gestão pública. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]:

CAPES, UAB, 2014. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/145410/1/PNAP%20%20Modulo%20Basic%20-%20GPM%20-%20Indicadores%20Socioeconomicos%20na%20Gestao%20Publica.pdf>. Acesso em: 16 de maio de 2024.

SANTOS, Josias Santana. IMPACTOS NA QUALIDADE DA AUDITORIA NO SETOR PÚBLICO. A UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS MULTIVARIADOS COMO FERRAMENTAS DE CONTROLE. 16 p. Universidade de Brasília. 2022. Disponível em: <https://sbap.org.br/ebap/index.php/home/article/view/532>. Acesso em: 16 de maio de 2024.

SOLIGO, V. Indicadores: conceito e complexidade do mensurar em estudos de fenômenos sociais. *Estudos Em Avaliação Educacional*, 23(52), p. 12–25. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.18222/eae235220121926>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2024.